

EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Rosângela Saldanha Pereira¹
Arturo Alejandro Zavala Zavala¹
Antônio César Santos¹

RESUMO

Apesar do reconhecimento geral dos efeitos positivos da educação – em particular da educação superior – sobre os retornos privados e sociais, as taxas de evasão cada vez mais altas têm se convertido em um problema de interesse não somente das instituições de educação superior, como também para as autoridades educativas. Assim, registra-se a importância de analisar empiricamente este problema com o fim de explicar as decisões dos estudantes ao longo de seu ciclo acadêmico. Neste artigo, apresentamos os resultados de um estudo longitudinal que tem por objetivo quantificar e traçar o perfil da evasão nos cursos de graduação do campus de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso. O procedimento utilizado foi o de análise longitudinal de duas coortes de alunos ingressantes nos anos de 1995 e de 1998, até o prazo máximo de integralização curricular do referido curso, de acordo com os prazos estipulados Conselho Nacional de Educação (CNE), que resulta em média em 10 anos. Adotamos a metodologia proposta pela ANDIFES/ABRUEM/ SESu / MEC. Os dados utilizados são oriundos do sistema acadêmico da UFMT, que além de informações sobre a situação administrativa e acadêmica do aluno, possui informações sobre algumas de suas características pessoais. Os resultados encontrados revelam que a evasão vem aumentando, chegando a 31% da coorte de 1998. Os dados por área do conhecimento revelam que as áreas de Linguística, Letras e Artes, seguida de Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias lideram o ranking com as mais elevadas taxas de evasão. Os cursos noturnos, apesar de menor evasão, apresentam maior retenção dos alunos. Os jovens com menos de 21 anos, do sexo masculino, oriundo de escola pública, cursando até o segundo ano de curso e com coeficiente de rendimento até 4.9, têm duas vezes mais chance de evadir que os demais alunos.

Palavras chave: evasão; ensino superior.

ABSTRACT

Despite the general recognition of the positive effects of education - particularly higher education - about the private and social returns, dropout rates ever higher have been converted into a problem of interest not only of higher education institutions, as well as for education authorities. So, register the importance of examining this issue empirically in order to explain the decisions of students throughout their academic cycle. This article presents the results of a longitudinal study that aims to quantify and profile of evasion in undergraduate courses of the Cuiabá campus of Federal University of Mato Grosso. The procedure used was the longitudinal analysis of two cohorts of students entering in 1995 and 1998 until the deadline for payment of the related course curriculum in accordance with the deadlines set National Education Council (CNE), which results in average 10. We adopted the methodology proposed by ANDIFES / ABRUEM / SESu / MEC. The data used are from the academic system of UFMT, which in addition to information on the state administrative and academic student, has information about some of their personal characteristics. The results showed that avoidance has been increasing, reaching 31% of the 1998 cohort. The data reveal that the area of knowledge areas of Linguistics, Literature and Arts, followed by Exact and Earth Sciences, and Engineering leading the ranking with the highest dropout rates. The evening courses, although lower evasion, a higher student retention.

¹ Professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Young people under 21 years old, male, coming from public school, attending the second year of the course and yield coefficient to 4.9, are twice as likely to drop out than other students.

Keywords: avoidance, higher education

1. INTRODUÇÃO

A tendência de crescimento das taxas de evasão no sistema de educação superior tanto nos países do norte quanto do sul tem sido objeto de estudos e análises, bem como tem levado diversos países a desenhar políticas orientadas para aumentar a retenção, especialmente nos primeiros anos de estudo universitários (UNESCO, 2004).

Estudos de Latiesta (1992), abrangendo universidades européias e norte-americanas no período de 1960/86, apontaram que os melhores rendimentos do sistema universitário foram apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça enquanto que os piores resultados para os 30 anos recentes se verificaram nos Estados Unidos (com taxa de evasão 50%), Áustria (taxa de 43%), França (taxa de 60 a 70%) e Espanha.

Para o Brasil, estudo longitudinal da ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC (1996), para as universidades públicas federais, identificou taxas de evasão para os cursos de graduação entre 22,5% (área de ciências da saúde) a 59% (área de ciências exatas e da terra). Para Mato Grosso, um estudo sobre evasão na UFMT, para o período de 1985/95, realizado por Veloso (2000), constatou que os maiores índices de evasão encontravam-se nas Áreas de Ciências Exatas e da Terra (67,74%) que agregam o maior número de cursos de licenciatura, e os menores índices são os da Área de Ciências Sociais e Aplicadas (19,71%).

O presente trabalho investiga os fatores de sucesso/insucesso dos estudantes no ensino superior, e tem por eixo temático a problemática do abandono acadêmico. As duas perguntas centrais são: primeira, qual a dimensão do abandono escolar na Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT? Segunda, qual é o perfil sócio-demográfico dos alunos em situação de abandono? A apresentação se estrutura em três partes: a primeira trata do marco teórico para a conceituação do problema – para a síntese dos principais modelos veja o relatório final; a segunda apresenta a descrição do método utilizado para a análise em foco; e na última procede-se a discussão dos resultados.

2. MARCO TEÓRICO.

Segundo Tinto (1975; 1989) o estudo da evasão na educação superior é extremamente complexo porque implica não só uma variedade de perspectivas, como também uma gama de diferentes tipos de abandono; logo nenhuma definição poderia captar a totalidade e a complexidade deste fenômeno, o que deixaria nas mãos dos

pesquisadores a eleição da definição que melhor se ajustaria a seus objetivos e ao problema a investigar.

Apesar do debate existe um consenso mínimo em defini-la como um abandono voluntário, que pode ser explicado por diferentes categorias de variáveis: socioeconômicas, individuais, institucionais e acadêmicas. No entanto, a forma de operacionalizar as mesmas depende do ponto de vista desde o qual se faça a análise; isto é, individual, institucional e estatal ou nacional. Do ponto de vista institucional todos os estudantes que abandonam seu curso podem ser classificados como evadidos. O presente estudo adota o enfoque institucional para operacionalizar e quantificar a evasão.

A “teoria da persistência” de Tinto (1975, 1989 e 1993) é considerada como o modelo paradigmático dos estudos de evasão. Segundo esta perspectiva teórica, o processo de persistência na educação superior é uma função do grau de ajuste entre o estudante e a instituição, adquirido a partir das experiências acadêmicas e sociais (integração); logo, as universidades necessitariam assumir um papel afirmativo no processo de integração, razão porque muitas vieram a incluir “jornadas de boas-vindas” para os alunos novatos, as quais demonstraram o aumento da persistência (Koutsoubakis, 1999). Estudos posteriores (Pascarella e Terenzini, 1991) ratificaram este impacto da integração acadêmica sobre a persistência.

Tinto, com base no trabalho de Spady (1971), argumenta que a integração e adaptação social e acadêmica do estudante na instituição determinam a decisão de continuar ou não com seus estudos. Bean (1985), partindo de uma visão mais geral, concorda e acrescenta que a decisão de continuar com os estudos depende de fatores alheios a universidade (pessoais e psicológicos, por exemplo). Pascarella e Chapman, (1983); Braxton e Pascarella, (1988). Pascarella e Terenzini (1983), por exemplo, registraram relação positiva entre o nível educacional dos pais e as taxas de permanência. Gold (1995), concluiu que os padrões inter-geracionais da família são determinantes na adaptação do estudante.

É ponto de consenso na literatura que a questão financeira é um fator fundamental para explicar a permanência na universidade. Os estudantes com menor renda ao iniciar seus estudos têm maiores probabilidades de evadir (Díaz, 1999), entretanto, os estudos concluíram, em geral, que a probabilidade de evadir não é constante ao longo do tempo (DesJardins (2001); Dagenais Et. Al. (2001).

Em suma, o fenômeno da evasão é abordado na literatura acadêmica sob diversas perspectivas, as quais determinam as metodologias e técnicas utilizadas para seu estudo.

3. O PROBLEMA, O MÉTODO E AS FONTES DE INFORMAÇÃO.

O abandono de estudos ou evasão estudantil são os termos que adotamos para denominar a uma variedade de situações identificadas no processo educativo do estudante, com um denominador comum: detenção ou interrupção do curso antes de finalizá-lo. Esta

categoria inclui desde o abandono involuntário (por exclusão administrativa do sistema) até deixar o curso para iniciar outro na mesma instituição.

3.1 Base de dados e procedimentos metodológicos

Os dados utilizados são oriundos do sistema acadêmico da UFMTⁱ, que além de informações sobre a situação administrativa e acadêmica do aluno (ano ingresso, matrícula, trancamento, disciplinas cursadas, coeficiente de rendimentos, e outros eventos) possui informações sobre as suas características pessoais.

Adotamos a metodologia proposta pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras - ANDIFES/ABRUEM/ SESu / MEC – descrita no relatório sobre Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior (1996).

O procedimento utilizado foi o de análise longitudinal de duas coortes de alunos ingressantes nos anos de 1995 e de 1998, até o prazo máximo de integralização curricular do referido curso, de acordo com os prazos estipulados Conselho Nacional de Educação (CNE), que resulta em média em 10 anos. Desta forma buscou-se depurar a informação de fenômenos tais como a de ingressos anteriores, mudanças de carreira, reingresso, etc.

Com efeito, utilizamos geração completa do universo de cursos da UFMT, cujo prazo máximo de integralização curricular houvesse expirado nos semestres compreendidos entre 2008/2 e 2005/1. Por geração completa entende-se aquela em que o número de diplomados (**Nd**), mais o número de evadidos (**Ne**), mais o número de retidos (**Nr**) é igual ao número de ingressantes no ano-base (**Ni**), considerando o tempo máximo de integralização do curso, ou seja: $Ni = Nd + Ne + Nr$

No Sistema de Informações Acadêmicas da UFMT/Campus Cuiabá, o número de diplomados (**Nd**) é expresso por: $Nd = \sum EPC + EPD$, onde: *EPC* = exclusão por conclusão; *EPD* = exclusão por diplomação;

A evasão pode ser considerado por:

$$Ne = \sum ESA + EDE + EJU + ESI + ETE + ETI + ETR + ETT$$

onde:

ESA – exclusão: a pedido; *EDE* – exclusão: desistência do estudante; *EJU* – exclusão: jubilação; *ESI* – exclusão: solicitada pela IES; *ETE* – exclusão: transferência externa; *ETI* – exclusão: transferência interna; *ETR* – exclusão: transferência de regime; *ETT* – exclusão: transferência de turno;

O número de retidos (**Nr**) é expresso por:

$$N(r) = \sum ANM + ATR$$

ATR – afastamento: matrícula trancada; ANM – afastamento: não matrícula;
O cálculo de evasão se expressa por:

$$(\%)Evasão = \frac{Ni - Nd - Nr}{Ni} \times 100$$

É importante observar que para conhecer a situação momentânea de um determinado curso necessitam-se outras metodologias não consideradas no presente trabalho.

O método adotado revelou-se consistente e importante como balizador do desempenho dos cursos da UFMT, representa uma primeira referência do comportamento de todos os cursos nas diferentes áreas de conhecimento, e permite estabelecer padrões de comparabilidade com o registrado para o conjunto dos cursos ofertados pelas IFES no período de 1986 a 1996 pelo MEC/SESU/ANDIFES.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os dados foram organizados e agregados segundo área de conhecimento, cursos, faculdades/institutos e turno (integral, diurno e noturno), de modo a possibilitar a comparação com agrupamentos homogêneos.

Quanto são? A tabela 1 apresenta as taxas de evasão para as coortes de 1995 e 1998 segundo áreas de conhecimento e cursos. De sua análise depreende-se que a taxa de evasão da UFMT cresceu 11%, entre 1995 e 1998, passando de 28% para 31% para os ingressantes de 1998. Este aumento pode estar refletindo uma melhora da eficiência do sistema de controle acadêmico, posto que o incremento da evasão foi acompanhado da elevação de 6% na taxa de diplomação e da significativa queda, em torno de 72%, da taxa de retenção. Cabe lembrar que retenção é a situação em que, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular e mesmo não tendo concluído o curso, o aluno se mantém ou consta como matriculado na Universidade.

Estes dados comparados com os resultados encontrados por Veloso (2000) indicam uma melhora na eficiência desta Universidade: pela redução da taxa de evasão (de 36,19% para a coorte de 1988 para 31% para a coorte de 1998) e aumento da taxa de diplomação (49,87% para 65%, respectivamente).

Os dados por área de conhecimento revelam que as áreas de Linguística, Letras e Artes, seguida de Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias lideram o ranking com as mais elevadas taxas de evasão (ver gráfico 1). Estes dados corroboram com os resultados encontrados pela Comissão ANDIFES/MEC/SESU (1996) para o país (coorte de 1985/86) e por Veloso (2000) para a UFMT. Em outro extremo estão as áreas de Saúde e Ciências Humanas, com as menores taxas de evasão.

Tabela 1. Taxa de evasão segundo área de conhecimento e curso. UFMT/Campus Cuiabá. Coortes de 1995 e 1998.

Áreas	Curso	Taxa de Evasão	
		1995	1998
Ciências Agrárias	AGRONOMIA	34%	36%
	BACHARELADO EM MEDICINA VETERINARIA	14%	22%
	ENGENHARIA FLORESTAL	28%	40%
	TOTAL	26%	33%
Ciências Biológicas	LICENCIATURA PLENA EM CIENCIAS BIOLOGICA	60%	28%
Ciências Exatas e da Terra	BACHARELADO EM CIENCIA DA COMPUTACAO	23%	35%
	LICENCIATURA PLENA/BACHARELADO EM QUIM	13%	35%
	GEOLOGIA - SERIADO	57%	50%
	LICENCIATURA PLENA EM MATEMATICA	28%	44%
	LICENCIATURA PLENA EM FISICA	38%	65%
TOTAL	31%	45%	
Ciências Humanas	LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO EM HIS	47%	34%
	GEOGRAFIA	61%	41%
	PEDAGOGIA	9%	9%
	TOTAL	34%	25%
Linguística, Letras e Artes	LETRAS	53%	30%
	LIC PLENA EM EDUCACAO ARTISTICA - HAB EM	5%	40%
	TOTAL	38%	46%
Ciências Sociais Aplicadas	ADMINISTRACAO	28%	29%
	DIREITO	6%	25%
	ECONOMIA	37%	46%
	ARQUITETURA E URBANISMO - SERIADO	10%	13%
	COMUNICACAO SOCIAL	27%	38%
	SERVICO SOCIAL	30%	15%
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	25%	27%
TOTAL	25%	30%	
Ciências da Saúde	ENFERMAGEM E OBSTETRICIA	20%	12%
	NUTRICAO	28%	15%
	MEDICINA - SERIADO	3%	5%
	EDUCACAO FISICA	22%	18%
TOTAL	19%	13%	
Engenharias	ENGENHARIA CIVIL - SERIADO	13%	46%
	ENGENHARIA ELETRICA	15%	39%
	ENGENHARIA SANITARIA - AMBIENTAL - SERIAL	56%	10%
	TOTAL	23%	34%
UFMT	TOTAL	28%	31%

Fonte: Elaborado pelos autores

A estabilidade das elevadas taxas de evasão por mais de três décadas nestas áreas evidencia a necessidade de se aprofundar a análise das causas da evasão, de modo a orientar ações no sentido de melhorar o sucesso acadêmico. Nos cursos da área de

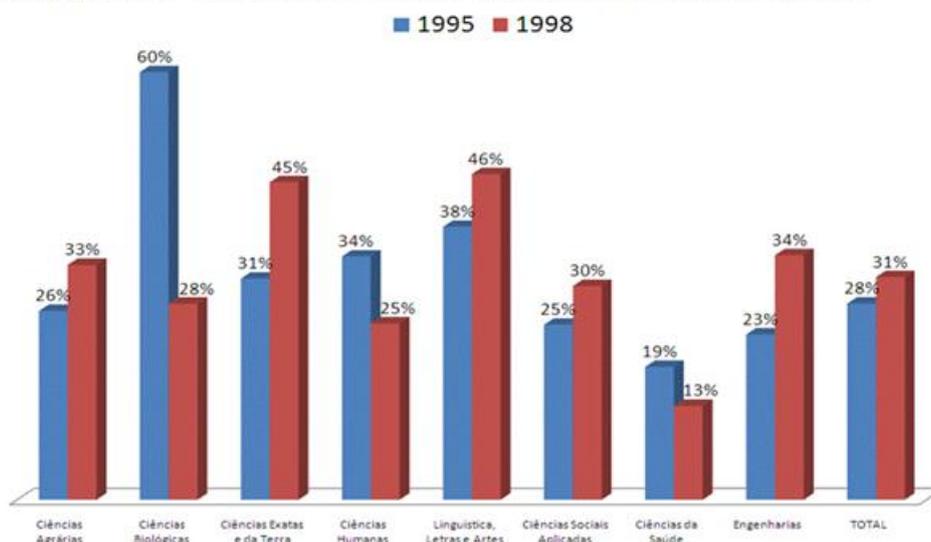
Linguística, Letras e Artes, o abandono não somente se produz de uma forma mais diversa (em qualquer momento do curso, com afastamentos/ trancamentos temporais, trancamentos por mudança de curso, etc.), como também são menos associados ao fracasso acadêmico (reprovações, coeficiente de rendimentos insuficientes, etc.).

No caso das Ciências Exatas e da Terra, e especialmente nas Engenharias, os abandonos concentram-se nos primeiros 2 anos do curso, e estão associados a um grande fracasso acadêmico, confirmando a hipótese de que o alto nível de exigência do curso ou a escassa preparação do aluno ingressante, é um “caminho” com destino ao abandono.

Este padrão de abandono da Área Lingüística, Letras e Arte também é registrado em outros países. Estudo realizado por Cabrera et. al.(2006), para as universidades espanholas, destaca certas circunstancias explicativas para este fenômeno, tais como: acesso menos restrito (notas de corte mais baixas); massificação da oferta de vagas que resulta em grande saturação do mercado de trabalho:

“...si juntamos todos estos indicadores tenemos un proceso que se inicia con inadecuadas elecciones vocacionales, que se va enriqueciendo con una perspectiva de ejercicio profesional poco alentadora, y concluye con una fuerte desmotivación que desencadena el abandono de los estudios, o la ralentización de los mismos a lo largo de la vida” (Cabrera et. al., 2006; p.179).

Gráfico I. EVASÃO UFMT /CAMPUS CUIABÁ POR AREA DE CONHECIMENTO (CNPq).



Fonte: Elaborado pelos autores

Teoricamente, os alunos dos cursos de período integral, seriam aqueles que disporiam de mais tempo para se dedicar aos estudos, mas, também, seriam os que poderiam apresentar maiores dificuldades para continuar freqüentando o curso, haja vista que 65% dos estudantes das instituições federais de ensino superior brasileiro encontram-se nas classes C,D,E, cuja renda média familiar mensal atinge no máximo R\$ 927,00, segundo relatório pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES - Instituições Federais de Ensino Superior, realizados pela ANDIFES em 2004 .

Ozga y Sukhmandan (1998), encontraram forte correlação negativa entre nível econômico e abandono, concluindo que os alunos de menor poder aquisitivo abandonam com mais facilidade que os de alto poder aquisitivo. Os dados registrados para a UFMT confirmam: a restrição de renda acompanhada de insuficiente suporte institucional para poder estudarⁱⁱ, obrigam alguns estudantes a ter que simultaneamente estudar e trabalharⁱⁱⁱ o que, geralmente, provoca situações de incompatibilidade e levam ao abandono do curso, especialmente dos cursos de período integral.

De fato, registrou-se uma maior taxa de evasão para os cursos de tempo integral e matutino (ver Gráfico 2). Por outro lado, os cursos noturnos, apesar de menor evasão, apresentam maior retenção dos alunos (em torno de 6%, dobro da retenção registrada para os cursos de período integral). Os cursos de período integral apresentam maior abandono, mas os alunos que permanecem no curso se diplomam no prazo legalmente previsto.

GRÁFICO II Taxa de evasão por turno. UFMT/campus de Cuiabá. Coorte 1998.



Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, se por um lado, os cursos de período integral e matutino têm como desafio atuar na redução da evasão, por outro, os cursos noturnos apresentam outro problema que é a quantidade de anos que o aluno investe na obtenção do título, muito acima do previsto no plano de estudos. Em média o tempo de conclusão do curso dos alunos do turno noturno é 25% maior que o aluno do turno diurno. Considerando que o

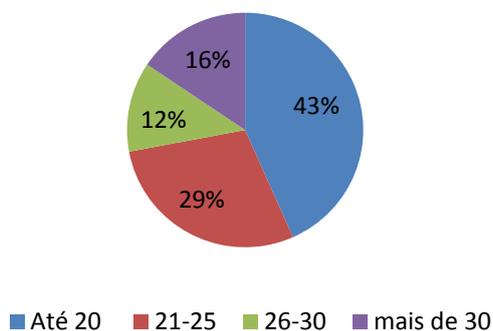
tempo médio de conclusão para um curso de 4 anos é de 4 anos e meio nos cursos de turno integral e diurno, no noturno este tempo vai para 6 anos.

Não há dúvida que tanto o abandono como a prolongação dos estudos são problemas preocupantes pela repercussão social, institucional e pessoal que tem. Também a análise do fenômeno é complexa, dado que são muitos os aspectos e fatores causais, que vão desde o investimento público em educação, às novas demandas do capital, o incremento do desemprego, o novo e heterogêneo perfil de alunos que ingressam na universidade, entre outros.

4.1 Qual o perfil dos evadidos?

Os resultados encontrados para as variáveis relacionadas com as características pessoais, mostram que a idade de ingresso no curso, parece incidir positivamente para o risco de desertar, posto que mais de 43% dos evadidos tem menos de 21 anos.

Gráfico III - Idade dos Alunos Evadidos para a Coorte de 1995

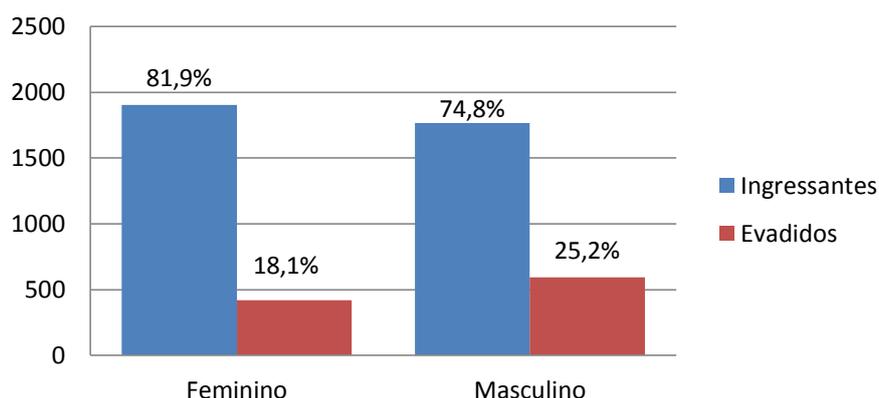


Fonte: Elaborado pelos autores

Os homens evadem mais que as mulheres. De cada 100 alunos do sexo masculino que ingressam 38 abandonaram o curso, enquanto entre as mulheres este número cai para 26. Ademais, os cursos com maior participação feminina são os cursos que apresentam as menores taxas de evasão, tais como Pedagogia e Serviço Social. Ter cursado o segundo grau em escola particular parece diminuir o risco de evadir, pois do total de evadidos 67% são oriundos de escolas públicas, percentual este superior a participação destes no total de ingressantes (62%). Seguramente, esta é uma variável importante que

deve ser considerada na formulação das políticas de retenção estudantil por que estudos anteriores evidenciam que estes alunos também têm menos acesso as bolsas de iniciação científica e atividades acadêmicas remuneradas.

Grafico IV: Sexo dos Alunos Evadidos



Fonte: Elaborado pelos autores

4.2 Quando se abandona?

Segundo Tinto (1989), existe vários períodos críticos na trajetória estudantil em que as interações entre a instituição e os estudantes podem influir diretamente na evasão. Uma dessas etapas é a imediatamente após o ingresso à instituição, pois, os estudantes são obrigados a transitar de um ambiente conhecido e relativamente seguro do colégio secundário, ao mundo aparentemente impessoal da universidade, no qual deve valer-se por si mesmo, tanto na sala como nos diferentes espaços institucionais. A rapidez e o grau da transição colocam sérios problemas ao processo de adaptação de muitos estudantes. A sensação de estar “perdido” ou de não ser capaz de estabelecer contato com outros membros da instituição expressa, em parte, a situação anímica em que muitos estudantes se encontram.

Portanto, são diversos os motivos que podem levar ao abandono nos dois primeiros anos de universidade. O abandono dos cursos e a permanência são decisões tomadas provavelmente nos primeiros meses posteriores ao ingresso. Tinto (1975, 1989) verificou que mais de metade dos abandonos ocorre em alunos inscritos no 1º ano. Feldman (2005) estudando a evasão nas universidades americanas comprovou que um terço dos estudantes do primeiro ano abandona o curso. Este abandono no período inicial

do curso é conhecido na literatura como “*first droup-out*” já que não se pode determinar se passado este período de tempo, o individuo retomará ou não seus estudos. Os dados encontrados destacam que na UFMT mais da metade dos abandonos são de alunos matriculados no 1° e 2° ano de curso.

Os determinantes da evasão são difíceis de identificar, pois ditos fatores ou variáveis conformam muitas vezes um espesso emaranhado, uma rede tão fortemente entrelaçada, que resulta árdua a tarefa de delimitá-la para atribuir efeitos claramente discerníveis a cada um deles. A pesquisa prosseguirá com a análise mais detalhada dos dados de modo a captar por parte do aluno, a sua motivação e percepção do curso e do projeto profissional futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Se por um lado, não há consenso na literatura sobre os fatores explicativos da evasão, por outro, não cabe dúvida que este fenômeno é preocupante, por suas repercussões sociais, institucionais e pessoais. Também, a sua análise é complexa, dado que são muitos os fatores que intervêm. Os resultados encontrados neste estudo confirmam a tendência registrada em outros estudos sobre a temática do abandono: a evasão vem aumentando, os evadidos são jovens (menos de 21 anos) que têm menos de 4 semestres consecutivos no curso.

Apesar de que distintos estudos têm identificado um conjunto de variáveis relativas ao aluno (características psicológicas e educativas) como as mais influentes no fenômeno do abandono, não podemos desconsiderar que as interações destas com o contexto universitário são as que produzem resultados determinantes no tocante a evasão. Na mesma medida em que a universidade pública abre suas portas a uma maior diversidade de alunos, prática que sem duvida tem que continuar avançando, há de dispor de políticas e recursos necessários para que todos consigam as mesmas finalidades, qual seja, concluir o curso. Neste sentido, entendemos que o problema da evasão deve ser abordado como uma política institucional e com ações que fomentem a “resiliência” dos estudantes.

Este tipo de programa poderia contemplar, por exemplo, um conjunto de medidas e ações dirigidas a reduzir as carências dos alunos, de modo a possibilitar maior adaptação universitária (despertar interesse e motivação pelo curso, proporcionar percepção realista da vida universitária, estratégias de estudo, apoio psicológico, que ajude a superar obstáculos, etc.). O primeiro ano no ensino superior deveria ser o foco de atenção para a luta contra o abandono.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. "Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas". Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras – OUTUBRO DE 1996 (MIMEO).

BEAN, J, P. Interaction effect based on class level in an exploratory model of college student dropout syndrome. *American Educational Research Journal*. nº 22,v. 1, p. 35-64, 1985.

DAGENAIS, M. C. et. al. *Dropout, School Performance and Working while in school: An econometric model with heterogeneous groups*. **Scientific Series**. Montreal: Cirano, 2001.

DESJARDINS, S. *A Comment on Interpreting Odds-Ratios When Logistic Regression Coefficients are Negative*: **Association for Institutional Research Professional File**, n 81, p. 1-10, 2001.

DÍAZ, M.D. Extended Stay at University: An Application of Multinomial Logit and Duration Models. *Journal of Applied Economics*: n. 31, v.11, p. 1411-1422 .1999.

FELDMAN, R. S. *Improving the first year of college: research and practice*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

GOLD, J. *An Intergenerational Approach to Student Retention*. **Journal of College Student Development**: n.36,v.2, p.182-187. 1995.

KOUTSOUBAKIS, D. (1999). A test of the effectiveness of a one-term freshmen orientation program at the foreign campus of an accredited private American university. *Journal of the First-Year Experience*, 11, 33-58.

LATUESTA, M.. **La Deserción Universitaria, Desarrollo de la escolaridad en la enseñanza superior. Exitos y fracasos**. Centro de Investigaciones Sociológicas, Siglo XXI. Madrid: España Editores. 1992.

OZGA, J.; SUKHMANDAN, L. Undergraduate noncompletion: developing an explanatory model. *Higher Education Quarterly*. n.52, v.3, p.316-333. 1998.

PASCARELLA, E. CHAPMAN, D. *A multi-institutional, path analytic validation of Tinto's model of college withdrawal. American Educational Research Journal: n.20, v.1, p.87-102. 1983.*

PASCARELLA, E. TARENZINI, P. **How college affects students: findings and insights from twenty years of research.** San Francisco: Jossey Bass, 1991.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: toward an empirical model. **Interchange, n.2, p. 38-62. 1971.**

TINTO, V. La deserción en la educación superior: Síntesis de las bases teóricas de las investigaciones recientes. **Review of Educational Research, v. 45, n. 1, p. 89-195. USA, 1975.**

_____. Definir la deserción: una cuestión de perspectivas. **Revista de Educación Superior. v. 18, n. 3. Distrito Federal, México: Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior (ANUIES), 1989.**

_____. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition.** Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNESCO. World higher education database. 2004. Disponível em <http://WWW.unesco.org>, consulta em 2006.

VELOSO, T. C. M. A. **A evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – um processo de Exclusão.** Cuiabá, 2000, 123 p. Dissertação. IE/UFMT.

ⁱ Os autores agradecem a equipe da Secretaria de Tecnologia de Informação da UFMT pela gentileza de disponibilizar e gerar o banco de dados para esta pesquisa. Este artigo insere-se no contexto da Pesquisa sobre Evasão no Ensino Superior de Mato Grosso, financiada pela FAPEMAT.

ⁱⁱ Nas IFES brasileiras um total de 19,1% dos estudantes exerce atividade acadêmica remunerada. A classe econômica A com índice de 22,2% é aquela que está proporcionalmente mais envolvida nessas atividades segundo a ANDIFES (2004).

ⁱⁱⁱ Segundo ANDIFES, cerca de 40% dos alunos das IFES da região Centro Oeste, trabalham em atividades não acadêmicas